

Capítulo VIII

Como os Auxiliares Invisíveis auxiliam os seres vivos do Reino Animal

É muito interessante saber como os Auxiliares Invisíveis trabalham com seus irmãos mais novos, os animais, e o que podem fazer para ajudá-los em seu caminhar evolutivo. Os Estudantes Rosacruz aprendem que os animais são nossos irmãos mais novos. No momento, eles não estão tão bem-organizados como a onda de vida humana, mas acabarão por atingir um estado tão elevado quanto o nosso e, nessa época, teremos alcançado um estado de desenvolvimento ainda mais elevado.

Várias Hierarquias Criadoras têm ajudado a humanidade desde o início dos tempos e têm trabalhado pacientemente para nos ajudar a progredir e desenvolver nossos vários Corpos e veículos.

Nosso veículo mais novo é a Mente, que ainda está parcialmente desenvolvida. Os Senhores da Mente nos deram o germe do material a partir do qual estamos agora buscando construir uma Mente organizada.

Somos informados de que os Arcanjos estão trabalhando com os animais e os Espíritos-Grupo que os guiam e dirigem. Os animais têm Corpo Denso, Corpo Vital e Corpo de Desejo, mas carecem da Mente que os correlacionaria com o Mundo do Pensamento e, portanto, o Reino animal não adquiriu a faculdade de expressar o pensamento, embora haja algumas exceções.

No livro “Conceito Rosacruz do Cosmos” lemos o seguinte:

“Ainda sabemos que alguns animais pensam, mas eles são os animais domesticados mais elevados que estiveram em contato próximo com o homem por gerações e, portanto, desenvolveram uma faculdade não possuída por outros animais, que não tiveram essa vantagem. Isso baseia-se no mesmo princípio de que um fio altamente carregado irá induzir uma corrente mais

fraca de eletricidade em um fio próximo a ele; ou que um homem de moral forte irá despertar uma tendência semelhante em uma natureza mais fraca, enquanto um moralmente fraco será derrubado se colocado sob a influência de personagens malignos. Tudo o que fazemos, dizemos ou somos, reflete-se em nosso ambiente. É por isso que os animais domésticos mais elevados pensam. Eles são os mais elevados da espécie deles, quase no ponto de individualização, e as vibrações do pensamento do homem têm “induzido” neles uma atividade semelhante de ordem inferior”.

Os Auxiliares Invisíveis encontram alguns dos animais mais avançados no decorrer de seu trabalho. A história a seguir é sobre um gato que agia como cão de guarda após a morte de sua dona. Acho que é uma história notável da devoção de um animal a um ser humano.

Em uma noite fria de inverno, alguns Auxiliares Invisíveis foram enviados à casa de uma senhora em uma pequena cidade do oeste para ver o que podiam fazer para ajudá-la. Eles viram o lugar e as condições da casa por meio da Consciência Jupiteriana, que é mais ou menos como imagens em movimento.

Os Auxiliares Invisíveis foram até o local e entraram na casa, onde viram uma mulher sentada em uma cadeira com a cabeça baixa como se estivesse dormindo. Um grande gato angorá amarelo estava sentado ao lado dela. Um Auxiliar Invisível disse depois: “Eu não vi o Ego em seu Corpo de Desejos ao lado do Corpo Denso dela, e procurei avistar, nela, a chama azul no ápice do coração e a chama na parte de trás da cabeça. As chamas estavam apagadas”.

O Auxiliar Invisível disse à companheira que a mulher morreria de um problema cardíaco. Os Auxiliares Invisíveis olharam em volta e viram que todos os fogos estavam apagados e os radiadores estavam frios. A fornalha tinha apenas algumas brasas e a casa estava fria. A Auxiliar Invisível perguntou onde estava o Corpo Vital da senhora já que ela estava morta. O

Auxiliar Invisível olhou para o Cordão Prateado dela, que ainda estava preso ao Corpo Denso, e descobriu que o Corpo Vital da senhora morta estava perto do teto. “Vamos até a porta ao lado e acordar as pessoas”, disse ele, “e fazer com que venham e tirem o corpo dela e alimentem o gato”.

Os Auxiliares Invisíveis assim fizeram, e uma mulher, seu marido e seu filho logo vieram até a casa e olharam pela janela da sala de jantar. Eles viram que a senhora estava morta, então o homem telefonou para a polícia. Quando os policiais chegaram, eles tiveram dificuldade para entrar. Um deles pegou uma tocha de acetileno e derreteu o vidro da fechadura da janela e abriu a janela. O grande gato amarelo saltou sobre ele e parecia tão feroz que o policial quis atirar nele.

“Não. Não atire nele”, disse o Auxiliar Invisível, e ele se virou para a Auxiliar Invisível e pediu que ela entrasse.

“Não”, disse ela, pois viu que o gato estava todo eriçado e pronto para uma luta. Ela havia esquecido que estava em seu Corpo de Desejos e não poderia se machucar.

Então o Auxiliar Invisível entrou pela janela e falou com o gato. “Agora ouça, gato! Vim ajudar você e sua dona. Se lutar, pode se machucar ou morrer. Venha comigo e eu lhe darei um pouco de leite.”

O gato disse: “Miau” e o Auxiliar Invisível disse: “Sim, agora”, e o gato seguiu o Auxiliar Invisível até a cozinha.

O Auxiliar Invisível olhou na geladeira e tirou um pouco do leite, que havia congelado por causa do frio intenso. Ele descongelou o leite no fogão a gás e alimentou o gato faminto.

A polícia levou o corpo da senhora morta depois que o legista chegou. Ele disse que a senhora estava morta há cerca de quatro dias. O Auxiliar Invisível

sabia que ela estava morta há pelo menos três dias, pois seu Corpo Vital havia voltado ao Corpo Denso.

Quando o gato e o Auxiliar Invisível voltaram para a sala onde sua dona estava sentada, ele girou e girou como se tivesse perdido algo. “Escute, gato!” o Auxiliar Invisível disse a ele, e o gato disse: “Miau.” Sua dona está morta e se foi, e ela não vai voltar.

É melhor você fazer amizade com essas pessoas para que elas cuidem de você e o alimentem. Se você for mau e tiver que ser deixado em paz, morrerá antes do seu tempo, e você ainda terá algum tempo aqui antes de partir. Você vê aquela senhora? “

“Miau”, disse o gato inteligente.

“Ela será boa para você e o resto da família também”, continuou o Auxiliar Invisível.

“Miau”, disse o gato novamente.

“Agora, agora, vá até ela”, persuadiu o Auxiliar Invisível.

O gato foi até a vizinha e olhou para ela e depois para o Auxiliar Invisível: “Ela está indo agora”, disse o Auxiliar Invisível. “Você a segue para casa e seja um bom gato e não fuja.”

O gato olhou em volta e disse: “Miau”, e o Auxiliar Invisível disse: “Sim, agora. Você deve ir com ela”.

O policial e os vizinhos presentes queriam saber como o estranho poderia controlar o gato.

“Oh, ele é um amigo meu”, respondeu o Auxiliar Invisível.

“Como vocês descobriram que algo estava errado?”, o policial perguntou aos Auxiliares Invisíveis.

“Olhei pela janela ao luar e vi os olhos do gato, depois vi a mulher sentada na cadeira”, disse o Auxiliar Invisível. “E eu liguei para o vizinho.”

Os vizinhos então voltaram para casa, o gato os seguiu e os Auxiliares Invisíveis continuaram com seu trabalho.

Poucos dias depois, os Auxiliares Invisíveis foram ver o gato angorá amarelo novamente. Eles o encontraram deitado na cama de um bebê com uma coberta sobre ele. O Auxiliar Invisível que tinha feito amizade com ele foi até ele e falou com ele. Ele se levantou e foi até o Auxiliar Invisível e então ele foi até a Auxiliar Invisível e se deitou a seus pés. Ela o pegou no colo e o colocou de volta na cama. Ele disse: “Miau”, como se quisesse agradecer.

O Auxiliar Invisível disse a sua companheira para dizer: “Tudo bem.” Ela obedeceu e o gato disse: “Miau”, e o Auxiliar Invisível deu um tapinha em sua cabeça; o gato se espreguiçou confortavelmente.

A senhora veio, deu um tapinha nele e disse: “O pobre Sonny Boy deve estar sonhando com sua ex-dona. Vou tentar compensar isso.”

Aqui está uma história estranha sobre como outro gato foi ajudado. Dois Auxiliares Invisíveis haviam saído uma noite e viram um gato de rua deitado na soleira de uma porta. Ele estava doente e cheio de pulgas. Um Auxiliar Invisível trabalhou na cura no gato, que logo melhorou e começou a implorar por comida.

A Auxiliar Invisível tirou algumas pulgas desse gato e as matou.

O primeiro Auxiliar Invisível disse a ela para não fazer isso, mas para dizer às pulgas para deixar o gato.

“Posso fazer isso?”, perguntou a Auxiliar Invisível, surpresa.

“Você conhece o Espírito-Grupo”, disse ele. “Peça a ele para que as pulgas deixem o gato.

Ela obedeceu e as pulgas partiram imediatamente. Então os Auxiliares Invisíveis pegaram um pouco de comida para o gato e o deixaram feliz.

Aqui está uma história interessante de como alguns Auxiliares Invisíveis salvaram um bezerro na América do Sul. Uma noite, dois Auxiliares Invisíveis estavam percorrendo uma cidade. Eles estavam viajando muito rápido, mas um deles ouviu um cachorro latir e uivar. “Espere”, disse ela, e eles pararam para ouvir o cachorro novamente. “Vamos voltar e ver qual é o problema?”, ela disse.

“Oh, é apenas um cachorro querendo entrar na casa ou chamando seu dono”, respondeu seu companheiro.

“Não, não é”, disse ela. “Algo está errado.”

“Você é uma especialista em uivos e latidos, e você conhece todos os latidos?”, ele comentou rindo. “Está ficando tarde e eu quero fazer minhas rondas.”

A Auxiliar Invisível foi até onde estava o cachorro latindo, e os Auxiliares Invisíveis encontraram um lindo cachorro Collie latindo para um bezerro que estava atolado até a barriga na lama. O cachorro viu os Auxiliares Invisíveis e veio latindo para chamar a atenção deles.

Eles desceram e viram qual era o problema.

O fazendeiro saiu apressado e chegou até a beira do brejo, e então disse que não podia sair no brejo, pois era perigoso; ele não queria atolar e arriscar não

conseguir sair. “Acho que terei que atirar no bezerro”, disse ele, “pois ninguém pode ir lá e pegá-lo. O bezerro é do meu filho.”

“Eu irei buscá-lo”, disse a Auxiliar Invisível.

“Senhora, você vai afundar em pouco tempo”, disse o fazendeiro. “Eu não sei como aquele bezerro ainda não afundou.”

A Auxiliar Invisível entrou no brejo, e o fazendeiro pediu ao Auxiliar Invisível que a impedisse.

“Não, ela está bem e voltará em segurança”, disse ele.

A Auxiliar Invisível foi até o bezerro, colocou suas mãos sob o pescoço e sobre as patas traseiras, pegou-o, colocou a cabeça em seu ombro, carregou-o até fora do brejo e o colocou no chão.

“Senhora, você certamente deve amar os animais para arriscar sua vida por um bezerro!”, o fazendeiro observou.

“Eu amo os animais e sou uma servidora de tudo que está vivo e se move, até mesmo as flores, árvores e até a grama”, disse ela.

“Como você conseguiu fazer isso?”, ele perguntou. “Nenhum ser humano arriscaria sua vida por um bezerro que pertence a um estranho a essa hora da manhã. Ninguém tentaria tal coisa, a não ser um tolo ou um louco.”

A Auxiliar Invisível contou a esse homem sobre seus ensinamentos, e ele se voltou para o Auxiliar Invisível e disse: “A pobre senhora está louca. Deus cuida de nós e das crianças. É melhor você cuidar de sua amiga, pois há outro pântano ruim a alguns quilômetros de distância, e ela pode ouvir uma pantera e pensar que é uma mulher em apuros e ir em direção à morte. “

Enquanto o fazendeiro falava, a Auxiliar Invisível que resgatara o bezerro estava fazendo amizade com o cachorro. Então ela disse ao cachorro para levar o bezerro para casa e ele o fez imediatamente. “Eu não diria essas coisas se fosse você”, disse ela ao fazendeiro, “sou uma serva de tudo e posso ser um Anjo para você, pois fui isso para os outros”, e ela desapareceu.

O fazendeiro ficou tão assustado que estremeceu. “Essa senhora deve ser um Anjo”, disse ele com uma voz temerosa e trêmula. “O que é ela?”

“Ela é humana como nós”, disse-lhe o Auxiliar Invisível.

“Não, ela não é”, disse o fazendeiro com convicção.

“Tenha cuidado ao falar com estranhos, pois você pode estar falando com Anjos e não saber disso”, disse o Auxiliar Invisível, que também desapareceu.

Algum dia esse homem ouvirá falar dos Ensinamentos ocultos, e acredito que ele ficará interessado, pois saberá que realmente existem Auxiliares Invisíveis e que eles são servos da humanidade.

Aqui está como um tigre e um leão foram ajudados em uma selva na Índia. Alguns Auxiliares Invisíveis estavam passando por uma selva e um deles olhou para baixo e viu alguns animais lutando, “Olha, uma luta!”, disse a Auxiliar Invisível.

Os Auxiliares Invisíveis, então, desceram para ver o que estava acontecendo. Eles viram um leão e um tigre em uma luta mortal e, ao olharem em volta, viram um grande urso marrom esperando para ver o que aconteceria. Ele provavelmente pretendia lutar contra o vencedor e fazer uma boa refeição. Um Auxiliar Invisível pensou que poderia se prostrar entre o leão e o tigre e detê-los.

Ele se materializou e tentou, mas os animais furiosos o agarraram tão rápido que ele não conseguiu fazer nada. O tigre e o leão deram voltas e mais voltas com o Auxiliar Invisível e deve ter sido uma visão estranha, pois o Auxiliar Invisível inclinou-se para um lado e depois para o outro enquanto era esbofeteado. Ele chamou os Espíritos-Grupos do Leão e do Tigre para detê-los.

“Diga a eles para pararem”, os Auxiliares Invisíveis pediram.

Os Espíritos-Grupos do leão e do tigre ordenaram e os dois pararam, e um animal ficou de cada lado dele e olhou para ele. Se ele os tivesse deixado ir, eles teriam encontrado o urso pelo seu cheiro, e então os dois teriam saltado sobre ele. O urso era baixo e robusto e poderia ter lutado bem com qualquer um deles sozinho, mas não seria páreo para os dois.

O Auxiliar Invisível chamou o urso, e ele veio com muito cuidado e ficou na frente dele, e o Auxiliar Invisível os fez se sentirem amigáveis. A Auxiliar Invisível estava a uma distância segura, pois não sabia como ajudar nesta ocasião.

Seu companheiro a chamou, pois temia que uma cobra subisse e a assustasse.

Ela veio e fez amizade com o leão, o tigre e o urso e começou a brincar com eles. Logo eles se tornaram muito amigos. Depois disso, o Auxiliar Invisível enviou os três animais selvagens em direções diferentes e eles seguiram seu caminho.

Anos atrás, um grupo de Auxiliares Invisíveis foi enviado ao Alasca para salvar alguns esquimós de um rebanho de alces que estava em debandada e vindo para o sul. Os esquimós haviam saído para caçar e estavam no caminho dos alces e corriam grande perigo.

O líder que enviou o grupo disse-lhes para se apressarem ou os esquimós seriam todos mortos. Um membro do grupo perguntou-lhe se não conseguiriam tirar os esquimós do caminho e ele disse: “Não consigo em tempo hábil”. Os Auxiliares Invisíveis foram até os esquimós e disseram-lhes que viajassem para o leste o mais rápido possível, e eles partiram com pressa.

Os Auxiliares Invisíveis continuaram e, depois de um tempo, ouviram um som semelhante ao de um trovão e então viram uma massa escura movendo-se rapidamente na direção deles.

O líder do grupo alinhou todos os Auxiliares Invisíveis e disse-lhes para concentrarem seus pensamentos no rebanho e dizer-lhes para virar para o oeste. Eles o fizeram, e os alces pararam, e os da retaguarda empilharam-se uns sobre os outros, e então toda a manada se virou e foi para o oeste em manadas menores.

Foi preciso muita coragem para os Auxiliares Invisíveis ficarem parados no caminho dos alces em disparada, que ficava a cerca de cinquenta metros de onde estavam alinhados. Depois que o perigo passou, parte do rebanho continuou, e parte dos Auxiliares Invisíveis foi atrás dos alces e espalhou completamente o grande rebanho para que eles não começassem outra corrida para o sul.

O tempo estava extremamente frio, e o líder disse que havia uma onda de frio vindo para o sul. Os alces perceberam isso e receberam o impulso de tentar superar a onda de frio e ir aonde pudessem encontrar mais comida.

Uma vez, dois Auxiliares Invisíveis estavam percorrendo a parte central da África quando viram um grande leão deitado em um espaço aberto.

Isso era uma coisa incomum para um leão fazer, então um Auxiliar Invisível falou com seu companheiro: “Vamos parar e ver o que se passa com o leão “, disse ele. “Pode estar doente ou ferido.”

Os Auxiliares Invisíveis voltaram e foram até o local, se materializaram, e dirigiram-se até o leão e viram que a pata dianteira esquerda dele havia sido mutilada ou mastigada por algum animal. O Auxiliar Invisível foi em direção ao leão, falando com ele para acalmá-lo, pois não queria que ele ficasse agitado.

“Amigo, você tem uma pata ruim”, disse ele. “Deixe-me ver o que posso fazer por você.”

O Auxiliar Invisível pegou na pata ferida, e o leão tentou mordê-lo. “Calma, companheiro, não me morda!”, ele disse. “Eu só quero te ajudar. Você sabe que não pode lutar com uma pata assim.” O Auxiliar Invisível pegou a pata do leão e a segurou, e o leão o agarrou com a boca.

“Não fique com raiva e não me morda”, disse o Auxiliar Invisível, pacientemente. “Se eu quisesse lutar, não viria aqui para a África para lutar contra um leão com dor no pé.”

Mesmo assim, o leão não deixou o Auxiliar Invisível tocar na sua pata ferida.

Então o Auxiliar Invisível disse à Auxiliar Invisível para acariciar a cabeça e o pescoço do leão. Enquanto a Auxiliar Invisível fazia isso, ele examinou cuidadosamente a pata do leão e viu que estava ulcerada e precisava ser lavada e, então, ser enfaixada. O Auxiliar Invisível não tinha nada na mão para usar para isso e não viu nenhuma água por perto. Ele chamou o Espírito-Grupo do leão e perguntou o que ele poderia fazer para ajudar o leão.

O Espírito-Grupo mostrou aos Auxiliares Invisíveis um riacho de água próximo.

O Auxiliar Invisível tentou fazer o leão se levantar e ir com ele, mas o leão não se mexeu. “Vamos, Velho Companheiro”, disse ele. “Eu quero ajudar a curar você para que você possa pegar um pouco de comida.”

Mesmo assim, o leão não se moveu.

Então, o Auxiliar Invisível disse à Auxiliar Invisível para fazer o leão ir com eles. Ela disse ao leão para se levantar e ir com eles, e ele se levantou e foi mancando sobre três pernas entre os Auxiliares Invisíveis. Eles foram até o riacho e ela disse ao leão para se deitar na beira da água, e ele obedeceu.

O Auxiliar Invisível achou que o leão estava bem e entendeu que os Auxiliares Invisíveis eram seus amigos, então começou a lavar sua pata. O leão rosnou, agarrou-se a ele e saltou sobre ele.

A Auxiliar Invisível chamou o leão de volta e o fez se deitar, e ela começou a acariciar sua cabeça e pescoço, ele relaxou e colocou a cabeça em seu colo depois que ela se sentou ao lado dele. Ele ficou quieto porque a força curativa que vem de Deus passou por ela e parou a dor em seu pé. Ele se acalmou e teve uma sensação de descanso, e ficou imóvel como um gato doméstico.

O Auxiliar Invisível lavou a pata e limpou-a completamente.

Quando ele terminou, o Espírito-Grupo mostrou-lhe algumas folhas para pegar, enfaixar a pata do leão e indicou onde ele poderia conseguir algumas vinhas tenras para macerar as folhas e colocar no pé do leão.

Depois que o Auxiliar Invisível enfaixou a pata do leão o melhor que pôde com os meios disponíveis, ele disse: “Você pode ir agora”.

O leão olhou para ele como querendo dizer: “Fique quieto. Você não vê que estou descansando?”

“Por que você sempre quer morder?”, perguntou o Auxiliar Invisível.

O leão olhou para ele como se dissesse: “Eu tenho que comer, não tenho?”

A Auxiliar Invisível disse ao leão para se levantar, e enquanto ele seguia os Auxiliares Invisíveis, eles notaram que o leão não estava mais mancando.

Eles então desapareceram dele e seguiram seu caminho.

Uma noite, dois Auxiliares Invisíveis foram ao norte e viram um caçador que acabara de encontrar uma família de ursos polares. Ele atirou no papai urso e o teria matado, mas quando a Auxiliar Invisível viu o fogo surgir de sua arma quando ele puxou o gatilho, ela falou com o caçador.

“Oh, não! Não atire”, disse ela. Ele o fez de qualquer maneira, mas sua pontaria não estava muito boa e, então, ele só feriu o urso.

A família dos ursos morava em uma caverna, no gelo. A Auxiliar Invisível correu até o urso ferido e entrou no buraco para onde ele havia rastejado, e ela o persuadiu a sair e o curou. Os dois ursinhos e sua mãe saíram para ver o que estava acontecendo. A essa altura, o grande urso já havia se tornado bastante amigável.

Quando a mãe urso sentiu o cheiro da pólvora, ela ficou apavorada e ficou muito feroz e quis atacar o caçador, que estava por perto. Esse homem implorou aos Auxiliares Invisíveis para salvá-lo da mãe urso e de seus filhos que queriam pegá-lo.

Os Auxiliares Invisíveis acalmaram a família de ursos e deixaram todos em paz.

Depois disso, os dois Auxiliares Invisíveis e o caçador deixaram os ursos e seguiram em frente. A Auxiliar Invisível que ajudou os ursos disse ao homem para encontrar outra coisa para fazer para ganhar a vida. Ele prometeu que o faria, e os Auxiliares Invisíveis desapareceram dele quando ele estava perto de sua casa.

Aquele caçador tinha muito em que pensar, pois tinha visto com seus próprios olhos o que os Auxiliares Invisíveis podem fazer para ajudar os animais.

Ele tinha uma prova positiva de que os Auxiliares Invisíveis podem materializar seus Corpos Densos, aparentemente sólidos, podem curar animais por meios espirituais e podem, então, desaparecer repentinamente.

Antes de alguns Auxiliares Invisíveis começarem seu trabalho à noite, eles viram uma cena na África onde um leopardo e um leão estavam lutando. Era um evento que estava próximo para acontecer. Assim que possível, após usarem a consciência de Júpiter para se certificar do que ocorreria, esses Auxiliares Invisíveis correram para um lugar próximo no meio das selvas africanas.

Lá eles encontraram um leopardo e um leão em uma luta terrível.

O leão tinha se aproximado, na esperança de fazer uma refeição com o bebê do leopardo, e a mãe leopardo foi atrás dele e estava lutando por suas vidas.

A Auxiliar Invisível disse-lhes que parassem, o que eles fizeram, e eles vieram e ficaram um de cada lado dela. Ela deu um tapinha em ambos, falou com eles e disse-lhes que não deviam lutar, mas sim ser amigos. Ela disse a eles para tocarem o nariz um do outro, e quando ela juntou suas cabeças, eles não rosnaram ou brigaram.

Em seguida, ela mandou o leão embora, e o leopardo foi para o seu abrigo.

A Auxiliar Invisível pegou o bebê leopardo e fez um carinho. Ele parecia sonolento, mas estava bem vivo. Os Espíritos-Grupo do leão e do leopardo agradeceram a ela por ajudar seus protegidos. Os Auxiliares Invisíveis, então, saíram e continuaram seu trabalho pela noite.

Aqui está a história de como uma raposa vermelha foi curada. Certa noite, alguns Auxiliares Invisíveis estavam em uma casa ajudando um homem doente e viram uma linda raposa vermelha na casa. Alguém lhes disse que um membro da família encontrou a raposa quando ela era muito pequena e a trouxe para casa como animal de estimação. Eles o criaram e ela ficou dentro de casa e corria como um cachorro.

Enquanto os Auxiliares Invisíveis estavam nessa casa, a raposa quis sair. Ela foi até a porta de tela, empurrou-a e correu para o gramado. Alguns cães viram a raposa, perseguiram-na e começaram a machucá-la. A Auxiliar Invisível saiu, chamou os cachorros e chamou a raposa. A raposa veio direto ao encontro da Auxiliar Invisível, que a carregou para dentro de casa e olhou para verificar os seus ferimentos. Ela viu imediatamente que a pálpebra inferior do lado esquerdo da raposa estava gravemente rasgada e parte de sua adorável cauda em forma de pluma fora arrancada pelos cães ferozes que a atacaram.

Os Auxiliares Invisíveis pediram que a raposa fosse curada e tudo estava bem em alguns minutos. A Auxiliar Invisível achou que seria uma boa ideia dar um banho na raposa para que ficasse boa e limpa para ficar dentro de casa. Ela pediu à filha da dona da casa para ajudá-la. Essa garota estava vestida para ir a uma festa naquela noite, mas ela queria ajudar a lavar seu animal de estimação. Ela colocou um avental grande por cima do vestido e pegou uma grande bacia, um pouco de água morna e sabão. Lavavam a raposa no centro da mesa da cozinha enquanto a dona da casa guardava os pratos do jantar. A Auxiliar Invisível perguntou a essa senhora se estavam atrapalhando, e a

senhora disse que seria muito bom ter a raposa limpa e que eles não estavam atrapalhando em nada.

Depois que o banho acabou, a Auxiliar Invisível secou cuidadosamente todo o pelo da raposa. A Auxiliar Invisível a acariciou e falou com ela como se fosse uma pessoa e a raposa parecia entender tudo o que ela dizia. Era uma criaturinha muito bonita depois de tomada um banho.

Posteriormente, o Espírito-Grupo das raposas agradeceu aos Auxiliares Invisíveis por ajudarem em seu encargo. Cerca de três anos antes dessa época, a Auxiliar Invisível tinha visto esse Espírito-Grupo. Enquanto ela tentava dormir uma noite, viu a cabeça dele com as orelhas compridas em pé. Ele lembrava uma raposa, mas aparentava estar pintado com uma luz dourada brilhante. Então parecia que seu quarto estava cheio de uma espécie de névoa dourada. Estava escuro, mas ela podia ver com os olhos abertos ou fechados. Ela olhou com toda a atenção que pôde e o viu se afastando e em pouco tempo tudo tinha sumido.

Essa Auxiliar Invisível contou a um amigo sobre ter visto esse belo Espírito-Grupo e ele disse: “O tempo era certo, sua condição estava em sintonia e o Espírito-Grupo das raposas elevou suas vibrações para que você pudesse vê-lo, pois ele não poderia descer até você. Você viu a aura dele e a sua luz brilhante. Não havia necessidade de você ver o corpo dele, desde que visse a cabeça que o identificava. Ele queria que você o visse para ter mais provas de que os ensinamentos que está estudando são verdadeiros”.

O Espírito-Grupo que cuida das raposas é um Arcanjo que está ajudando essa espécie de animais a ganhar experiência e avançar no progresso na evolução. Ele tem um corpo composto de matéria de desejos que se parece com o corpo de um ser humano, mas sua cabeça se assemelha a uma raposa.

Ele está rodeado por uma grande aura que é muito brilhante e resplandecente. Esses Espíritos-Grupos podem ler na Memória da Natureza e são muito sábios. Eles são duas ondas de vida à nossa frente na evolução.

Alguns Auxiliares Invisíveis estavam na parte noroeste do país e viram o cavalo de um leiteiro escorregar e cair. Pouco antes disso, o cavalo quase escorregou e caiu, e o leiteiro deu ré na carroça para levantar o cavalo. Algumas pessoas olhavam, mas não sabiam o que fazer. O leiteiro ergueu as patas dianteiras do cavalo para que ele pudesse se levantar. Ele se levantou, mas escorregou novamente, e bateu a boca no chão, cortando o lábio. Então o pobre cavalo tentou se levantar novamente, mas novamente escorregou na rua molhada, sua pata dianteira direita estalou e ele caiu pela terceira vez.

“O que devo fazer?”, o homem perguntou. “A perna dele está quebrada. Acho que vou ter que chamar a polícia e pedir para sacrificá-lo.”

“Não é necessário”, disseram os Auxiliares Invisíveis que estavam por perto.

“Como ele pode ficar bom quando tiver que se manter em pé?”, perguntou o leiteiro.

“Nós podemos curá-lo”, disse a Auxiliar Invisível.

“Que tipo de bebida você tomou para ter essa ideia?”, perguntou o leiteiro atônito.

A Auxiliar Invisível pediu água para lavar a boca do cavalo e o leiteiro lhe deu. Enquanto ela lavava a boca do cavalo, o corte cicatrizou. Então, ela se abaixou e deu um tapinha na cabeça e no pescoço do cavalo e falou com ele.

Ao mesmo tempo, o outro Auxiliar Invisível curou a perna machucada do cavalo, puxando os ossos quebrados e a esfregou até sentir que a calcificação contornou e “colou” todo o lugar quebrado. Então, ele disse à Auxiliar

Invisível que a perna do cavalo estava curada. Em seguida, colocou as patas do cavalo à sua frente e disse à Auxiliar Invisível para ficar de lado para segurá-lo. O Auxiliar Invisível ficou atrás do animal para ajudá-lo a se levantar.

Então a Auxiliar Invisível disse ao cavalo para se levantar devagar e com cuidado, o que ele fez, finalmente ficando de pé sobre as quatro patas. O Auxiliar Invisível disse ao leiteiro para deixar o cavalo se movimentar alguns dias no celeiro ou em algum lugar fechado e que ele estaria bom para trabalhar novamente, depois disso.

“Bem, o que eu vi ser feito essa manhã?”, perguntou o leiteiro surpreso.

“Senhora, o que eu sei?”

“Muito pouco, como o resto de nós”, respondeu a Auxiliar Invisível.

“O problema com todos nós é que pensamos que sabemos. Só lhe digo que nunca bebi qualquer tipo de bebida alcoólica intoxicante em minha vida.”

“Senhora, você é um Anjo?”, perguntou o leiteiro.

“Todos nós podemos ser Anjos de misericórdia; mas nós somos seres humanos que saem e ajudam todos os seres vivos em apuros do jeito que podemos.”, ela respondeu.

“Onde você mora e quem é você?”, perguntou um homem que estava perto.

Os Auxiliares Invisíveis os deixaram pensando, pois eles tinham outro trabalho a fazer e, assim, partiram.

Aqui está uma linda história que ouvi sobre um menino e seu cachorro que foram ajudados por Auxiliares Invisíveis. Numa segunda-feira, à noite, dois Auxiliares Invisíveis foram à casa de uma senhora para ver um menino e seu

cachorro que havia sido gravemente ferido. Na semana anterior eles foram atropelados por um automóvel. O menino estava inquieto, preocupado e chorou por causa do seu cachorro. O cachorro estava deitado do lado de fora, sob a janela do quarto do menino, e quando o menino gritou por ele, o pobre e fiel cachorro uivou.

Quando os Auxiliares Invisíveis entraram no quarto do menino, a criança, que tinha cerca de seis anos, os viu, pois tinha visão psíquica.

“Mamãe, olha! Olha! Um Anjo!”, a criança surpresa exclamou.

Os olhos de sua mãe se arregalaram e ela começou a tremer e suar.

“Oh, meu filho vai morrer!”, ela exclamou com medo.

“Não, não vou, mas quero que o Anjo cure o meu cachorro”, disse ele. “Anjo, você pode pegar meu cachorro e curá-lo? O médico disse que eu não poderia ficar com ele, e minha mãe não quer me dar, mas meu papai o segura, às vezes, para que eu possa vê-lo. Faça-o ficar bom para que ele possa brincar comigo. Anjo, faça isso por mim, e eu serei um bom menino. Serei o melhor que puder. “

“Sim, faremos seu cachorro ficar bom”, assegurou-lhe a Auxiliar Invisível.

“Diga à sua mãe para me deixar entrar pela porta da frente com seu cachorro.”

O menino quase pulou da cama de empolgação. Ele contou à mãe, ela ficou assustada, mas pediu para o marido ir até a porta da frente e deixar um Anjo entrar com o cachorro. O pai foi e deixou a Auxiliar Invisível entrar com o cachorro.

A essa altura, o cachorro já estava curado de seus ferimentos, latia e se contorcia nos braços da Auxiliar Invisível. A Auxiliar Invisível disse à mãe para lavar o cachorro e ela tomaria conta do filho enquanto ela estivesse

ocupada. A mãe disse que o menino ainda estava sangrando por causa dos ferimentos que tinha.

Então, a Auxiliar Invisível foi até o garotinho e o pegou no colo, e ele ficou bom. Ela tirou as bandagens molhadas do menino, e sua pele estava normal, como se não houve mais nenhum ferimento. O pai ficou por perto e olhou para a Auxiliar Invisível com espanto, e seus olhos ficaram arregalados, como se estivessem paralisados.

“Meu Deus, quem é você?”, ele perguntou à estranha. “Você é um Anjo ou um ser humano?”

“Sim, eu sou um Anjo para você”, disse ela, “e estou assumindo o papel de um Anjo para o menino, mas sou humana”.

A mãe entrou com o cachorro recém-lavado e o secou apressadamente. Ele pulou do colo dela, correu para o menino, pulou em sua cama e se aninhou, e os dois ficaram felizes. O menino e seu cachorro eram amigos e não suportavam ficar separados.

“Deixe-os juntos”, aconselhou a Auxiliar Invisível, “e diga ao médico que já está tudo bem, e eles ficarão bem”.

Então, os pais começaram a fazer muitas perguntas, e a Auxiliar Invisível explicou seu trabalho e contou-lhes sobre seus ensinamentos.

“Você é meu Anjo”, disse o menino. “Você vai fazer o médico ficar longe?”

A Auxiliar Invisível abraçou o menino e liberou sua aura.

“Venha agora. Precisamos ir”, disse o Auxiliar Invisível, que não havia se materializado.

A Auxiliar Invisível desapareceu e as pessoas disseram, “com certeza ela era um Anjo!”

Depois disso, os Auxiliares Invisíveis continuaram com seu trabalho.

Minha próxima história é sobre como um homem salvou uma cobra. Um dia, enquanto um homem estava trabalhando, ele caminhou por um atalho e uma cobra de um metro e meio de comprimento correu para picá-lo.

“Volte”, gritou o homem, e deu um pulo para longe, pois aquilo o assustou com seu aparecimento repentino. Depois que o homem se recompôs, ele disse à cobra: “Amiga, eu sou seu amigo. Você não deve me picar “.

A cobra se contorceu a uma curta distância e ele teve medo de se mover. A princípio, ele não soube o que fazer, pois não conseguia racionar. Aí ele olhou para a cobra para ver que tipo era e percebeu que era uma cascavel.

Então, o homem chamou o Espírito-Grupo dessa cobra e perguntou o que ele deveria fazer.

“Continue em frente por esse caminho que você vinha por cerca de quinze metros e você encontrará uma caixa”, disse o Espírito-Grupo. “Coloque a cobra lá e chame a polícia para levá-la embora. Ela não vai machucar você.”

O homem continuou e a cobra o seguiu. Vários homens viram a cobra e correram para uma distância segura, avisando o homem que havia uma cobra atrás dele. “Eu sei”, disse o homem, “e é uma amiga minha”.

Quando o homem viu a caixa, ele se abaixou, pegou a cobra e a colocou dentro da caixa, e disse para ela ficar lá. Então, ele chamou a polícia, e eles vieram. Um policial disse que a cobra deve ter saído de um prédio antigo a cerca de meio quarteirão de distância que estava sendo demolido. Ele

perguntou ao homem como a cobra foi parar na caixa, e ele lhe disse como a tinha colocado.

Os policiais não quiseram chegar muito perto, pois viram que a cobra tinha uma cabeça grande e algumas presas muito afiadas. O homem disse às Salamandras que ficassem quietas, pois viu que os policiais queriam atirar na cobra. Eles falaram que iam fazer isso, e o homem disse: “Vá em frente”, pois ele sabia que não poderiam atirar. Eles tentaram várias vezes.

“Vamos levá-la ao parque”, disse um deles. Eles fizeram isso, então a vida da cobra foi salva e ninguém ficou ferido. O homem voltou a trabalhar como se nada tivesse acontecido.

Aqui está um tipo diferente de história sobre cobras. Durante uma atividade de alguns Auxiliares Invisíveis em uma noite, eles viram uma casa pegando fogo. A casa tinha uma toca de cobras embaixo dela, e o calor do fogo assustou as cobras. A entrada delas pelo porão estava bloqueada pelo fogo, assim, eles deslizaram pela casa e subiram no telhado, que não estava queimando naquele momento.

A casa ficava nos limites da cidade e, quando o corpo de bombeiros chegou ao local, a casa estava destruída e as cobras estavam mortas. A única coisa que os Auxiliares Invisíveis podiam fazer era carregar as cobras em seus Corpos de Desejos para o Espírito-Grupo. Uma Auxiliar Invisível não se importou em fazer isso, mas seu parceiro fez questão de lhe informar que as cobras não picavam.

“Sim, estou fora do meu Corpo Denso e elas não podem me picar”, disse ela.

As cobras se enrolaram nos Auxiliares Invisíveis. De início isso incomodou a Auxiliar Invisível, mas as vibrações dos Auxiliares Invisíveis logo acalmaram as cobras, que haviam morrido com as chamas, e os Auxiliares Invisíveis

foram para o Mundo do Desejo com elas. Eles encontraram o Espírito-Grupo dessas cobras que estava sentindo as dores delas.

“Você acha que eu posso ajudá-lo?”, a Auxiliar Invisível perguntou ao seu companheiro.

“Não sei, mas você pode tentar”, respondeu ele.

A Auxiliar Invisível foi cautelosamente até o Espírito-Grupo e colocou a mão sobre ele. “Lamento que as cobras que estão sobre sua guarda e orientação tenham sido queimadas”, disse ela.

O Espírito-Grupo se recompôs imediatamente e se virou para ela.

“Obrigado”, disse ele. “Eu posso ajudá-las, mas não posso ajudar a mim mesmo. Dou-lhe minha bênção por sua ajuda.”

Em seguida, os Auxiliares Invisíveis foram embora e foram a outro lugar para continuar suas atividades de servir onde precisava.

Certa noite, durante uma seca, alguns Auxiliares Invisíveis estavam passando pela parte norte dos Estados Unidos e encontraram uma mãe urso e seu filhote, e uma vaca e seu filhote procurando água.

O bezerro e o filhote de urso estavam exaustos e deitados, e as mães estavam ao lado deles.

Os Auxiliares Invisíveis tinham acabado de passar por uma fonte de água e queriam levar os animais sedentos até ela. O problema era como eles iriam pegá-los! “Vou levar o filhote e você, o bezerro”, disse o Auxiliar Invisível.

Quando os Auxiliares Invisíveis começaram a pegar o filhote e o bezerro, o urso e a vaca se opuseram e a briga começou. Os Auxiliares Invisíveis

colocaram os jovens animais no chão, e o Auxiliar Invisível começou a falar com as mães.

“Vocês, mães, venham aqui”, disse ele, e elas se aproximaram.

“Escute. Eu vim aqui para ajudá-las a salvar seus bebês, mas se vocês quiserem brigar, terei que deixá-los e eles morrerão. Somos apenas dois e não podemos carregar vocês quatro ao mesmo tempo. Vou lhes dizer o que vou fazer. Vou ficar aqui e deixar a Auxiliar Invisível levar os filhotes para a água e, depois, vamos levar vocês duas para a água. Assim podemos fazer tudo isso mais rápido.

Elas grunhiram seu consentimento, e a Auxiliar Invisível pegou o filhote e o carregou até à fonte de água. A urso rosnou e saltou sobre ela, e ela quase deixou o filhote cair. Seu companheiro acalmou a urso e disse à sua companheira para continuar a levar o filhote até à fonte de água; chegando lá ela o colocou no chão e voltou.

“Pegue o bezerro e o leve até lá, também”, disse seu parceiro.

Ela fez isso, e a vaca tentou segui-la, mugindo. A Auxiliar Invisível carregou o bezerro para onde havia deixado o filhote, colocou-o no chão e voltou.

“A melhor forma de carregar as mães é suspender a gravidade, e elas vão flutuar”, disse o Auxiliar Invisível.

Eles fizeram isso, e um pegou a vaca e o outro pegou a urso. A vaca começou a chutar e mugir, e a urso ficou se debatendo e rosnou, porque ambas não conseguiam sentir o chão sob seus pés. Elas não estavam acostumados a serem carregadas no ar, e nem assim tão rápidas! Os Auxiliares Invisíveis foram o mais rápido que puderam com a vaca e a urso e as levaram para a fonte de água.

Ao chegarem, elas pareciam um tanto zonzas, mas logo correram para a água e fizeram alguns ruídos enquanto bebiam água. Depois que sua sede foi satisfeita, as duas voltaram para onde os Auxiliares Invisíveis estavam, pois agora os reconheciam como amigos. Elas lamberam as mãos dos Auxiliares Invisíveis em agradecimento. Os Auxiliares Invisíveis viram que os animais estavam bem e seguiram em frente.

Max Heindel discute o assunto da suspensão da gravidade brevemente no livro *Maçonaria e Catolicismo*. Ele até nos diz que certas pessoas podem suspender a lei da gravidade para um certo propósito definido, a fim de se elevar no ar enquanto estão em seus Corpos Densos. Vou citar o que ele diz. “Contam-se histórias de Iniciados que conseguiram dominar a lei de gravitação enquanto ainda no Corpo Denso, para elevarem-se no ar em determinados momentos com um propósito definido. Os Iniciados aprendem como interromper a lei da levitação quando estão em seus Corpos-Alma, e como passar pelos nove Estratos da Terra”.

Os Auxiliares Invisíveis, quando em seus Corpos-Alma, são dotados de autoridade para realizar esse trabalho e, muitas vezes, suspendem a lei da gravitação, a fim de transportar objetos pesados pelo ar, quando é necessário salvar a vida de pessoas ou animais. Isso é feito com frequência por Auxiliares Invisíveis no decorrer de seu trabalho.

Em um dia de junho, alguns Auxiliares Invisíveis encontraram dois ursos bebês presos em armadilhas.

Eles os tiraram e descobriram que um filhote estava morto. O filhote vivo foi curado de seus ferimentos e ficou perto de sua mãe.

O espírito do outro filhote estava deitado ao lado de seu corpo, que ainda estava quente. Sua mãe estava indo embora. O filhote morto estava assustado por ter sido deixado para trás pela mãe urso. Os Auxiliares Invisíveis o

aquietaram, e a Auxiliar Invisível o pegou em seu Corpo de Desejos e alcançou sua mamãe urso.

A mamãe urso viu seu filhote, pois os animais têm visão no Mundo do Desejo, e ficou muito feroz e começou a lutar com a Auxiliar Invisível porque ela tinha pegado seu filhote. Os Auxiliares Invisíveis tiveram dificuldade em acalmar a mamãe urso. O filhote começou a se contorcer e queria ir para a mamãe. O Auxiliar Invisível disse a sua parceira, que estava com o filhote, para continuar o segurando, mas para passá-lo para mamãe urso. A mamãe urso estendeu a pata para pegá-lo, mas o filhote caiu no chão, parecendo bastante consternado.

“Escute, mamãe urso”, disse o Auxiliar Invisível. “Seu filhote está morto e nós estamos fora dos nossos Corpos Densos; então você não pode nos segurar, pois somos iguais ao ar. Você pode nos ver, mas não pode nos tocar. Essa amiga sua apenas trouxe seu filhote até você para que você possa vê-lo pela última vez. Ela gosta muito de você, mas agora percebemos que você não entendeu a situação. Se eu tivesse pensado duas vezes, não teríamos trazido o filhote até você e criado toda essa situação incômoda.”

O Auxiliar Invisível começou a acariciar a cabeça da mamãe urso. Ela se deitou e ele começou a coçar suavemente a cabeça e o pescoço dela. Então ele acenou para a Auxiliar Invisível para levar o filhote para o Mundo do Desejo. A Auxiliar Invisível levou o filhote para o Espírito-Grupo, que está a cargo dos ursos, e depois retornou.

A essa altura, a mamãe urso já estava de bom humor.

Os Auxiliares Invisíveis deixaram a mamãe urso feliz, pois ela já havia se esquecido do filhote. Talvez esse mesmo filhote seja enviado para ela novamente, e ela terá a oportunidade de criá-lo em uma próxima vez. O amor de sua mamãe urso era forte e ela queria manter seu filhote, mas era impotente

para mantê-lo fora da armadilha camuflada na mata. A mamãe urso e o filhote se reconhecerão no futuro, pois eles parecem se sentir muito atraídos um pelo outro.

Os ursos estão evoluindo neste Planeta e estão aqui para adquirir experiências da mesma forma que nós, segundo a evolução da Onda de Vida Animal.

Uma noite, dois Auxiliares Invisíveis viram uma bela pantera negra presa pelo rabo em uma armadilha no Congo, na África. A cauda estava meio presa; então a pantera não podia se virar para tentar se livrar. Seus olhos vermelhos brilharam como duas bolas de fogo enquanto os Auxiliares Invisíveis se aproximavam. Quando eles se materializaram e caminharam em sua direção, ela se tornou muito feroz e se levantou contra eles.

“Sr. Pantera, eu sei que você é difícil de se conviver”, disse o Auxiliar Invisível, “mas você deve ser amigável para que possamos libertá-lo. Eu sei que você quer seu rabo, e você quer que a ajudemos, então seja bom. “

Os Auxiliares Invisíveis se aproximaram e ele ficou quieto. Um Auxiliar Invisível abriu a armadilha e tirou a cauda da pantera e enrolou algumas folhas em volta da parte ferida. A pantera tornou-se muito amigável, mas ele ainda era uma pantera e precisava ser vigiado.

“Por que você sempre diz Sr. ou Sra. Para os animais?” perguntou a Auxiliar Invisível.

“Todos gostam de ser homenageados, e eu faço isso para agradá-los”, disse ele.

Outra noite, um cachorro atraiu a atenção de dois Auxiliares Invisíveis e salvou a vida de seu dono que estava ferido e trancado na cozinha de uma casa. Os Auxiliares Invisíveis estavam voando baixo e viram um cão policial correndo em sua direção. Ele deu um pulo, latiu e voltou correndo.

“Vamos descer e ver o que está acontecendo”, disse um dos Auxiliares Invisíveis.

Eles entraram na casa da fazenda e viram um homem muito doente gemendo em sua cama. Não havia fogo e havia muitos pratos sujos por perto. Eles ouviram um outro cachorro gemendo na cozinha.

A Auxiliar Invisível foi à cozinha, voltou e disse a seu companheiro que o cachorro estava ferido e todo inchado.

“Quando eu terminar aqui com o homem, vou cuidar do cachorro”, disse ele. “Você faz um fogo e limpa um pouco a casa.”

O homem estava com pneumonia, e o Auxiliar Invisível trabalhou nele e deu-lhe algum alívio. Esse homem disse aos Auxiliares Invisíveis que sua esposa e filha estavam viajando e que ele havia se molhado durante o trabalho no campo e adoecido. “Minha cadela brigou duas noites atrás e veio sangrando, mas eu estava doente demais para cuidar dela”, disse ele.

O Auxiliar Invisível foi até a cozinha e viu imediatamente que o cachorro na verdade era uma cadela e estava prestes a dar à luz e estava gravemente ferida. Ele pensou que ela devia ter brigado com um lobo. Ele deu a essa cadela um pouco de leite e amarrou suas pernas machucadas, esfregou-a para dar-lhe forças, pois ela estava muito debilitada. A Auxiliar Invisível segurou sua cabeça, e o Auxiliar Invisível começou a esfregar com força em sua barriga com movimentos de cima para baixo. Depois de um tempo, a cadela pariu cinco cachorrinhos.

Os Auxiliares Invisíveis limparam a cozinha, lavaram os pratos e prepararam um pouco de comida para o homem e seus cães. Então, o Auxiliar Invisível, sorrindo, disse ao doente que ele tinha cinco filhotes na cozinha, e ele sorriu também.

Depois disso, o Auxiliar Invisível disse ao homem que ele poderia se levantar e manter o fogo aceso e que sua esposa estaria em casa no dia seguinte. Esse Auxiliar Invisível já havia enviado pensamentos para a esposa voltar, pois ela era necessária em casa.

Um Auxiliar Invisível deixou o cachorro, que era o pai dos filhotes, entrar para ver a cadela e filhos.

Ele parecia querer dizer: “Bem, cinco deles!” Ele tocou o nariz de sua companheira, e ela fez algum ruído para ele. O Auxiliar Invisível falou que adivinhou que ela disse: “Você está feliz, querido?”

Então ele se deitou na cama que os Auxiliares Invisíveis haviam feito para ele.

Esse Auxiliar Invisível disse ao homem que ele tinha que agradecer àquele cachorro por trazer ajuda. Se o cachorro não tivesse chamado a atenção dos Auxiliares Invisíveis, o homem e a cadela da casa teriam morrido.

“Você deve sempre ser gentil com seu cão”, disse o Auxiliar Invisível.

“Eu serei”, prometeu o grato fazendeiro. Esse homem fez muitas perguntas aos Auxiliares Invisíveis, e eles lhe contaram sobre seu trabalho e seus ensinamentos religiosos.

Poucos dias depois, os Auxiliares Invisíveis pararam para ver esse homem novamente. Sua esposa estava em casa, e a casa estava limpa e arrumada.

A cadela e seus filhotes estavam na cozinha, e todos estavam bem. Ou os olhos dos filhotes ainda não estavam abertos ou então estavam com muito sono. O Corpo Vital do homem havia começado a recuperar a cor e ele estava se restabelecendo. Os Auxiliares Invisíveis não acordaram a família, mas continuaram quando descobriram que sua ajuda não era mais necessária.

Aqui está uma linda história sobre coelhos. Uma noite, enquanto estavam nos estados centrais, dois Auxiliares Invisíveis viram uma família de coelhos quase morrendo por falta de água. Lá estavam a mãe, o pai e quatro coelhos bebês. Os Auxiliares Invisíveis queriam ajudar os coitadinhos a conseguir água para beber. Eles olharam em volta em busca de água e viram uma fonte um tanto longe. Um dos Auxiliares Invisíveis falou com a mãe e o pai dos coelhos e disse-lhes que os levaria para onde havia um pouco de água.

“Não sei se você bebe água ou não, mas sei que precisa de comida verde e suculenta e que toda essa terra seca não faz bem para seus bebês”, disse o Auxiliar Invisível. “Vou carregar um de você e dois bebês. Ela vai levar o outro e os outros dois bebês.

A mãe coelha falava com o pai coelho, depois chamou os bebês, e todos foram com um dos Auxiliares Invisíveis. O outro Auxiliar Invisível começou a acariciar gentilmente os coelhinhos.

Pouco antes disso, o Auxiliar Invisível prestou muita atenção aos pais para ver se conseguia entendê-los. Parecia que ela dizia: “Você acha que eles estão nos enganando para nos pegar?” O coelho pai disse: “Não, se fossem, não poderiam nos pegar agora? Ela está com nossos bebês.”

Foi então que a mãe coelha os chamou e saltou para o colo do Auxiliar Invisível. Ele pegou o pai e dois coelhos bebês e os deu ao seu parceiro. Ele se mexeu e se contorceu, e ela disse a ele para ficar quieto para que ele não caísse. Então ele se acalmou. O Auxiliar Invisível disse a sua parceira para desmaterializar tudo, exceto as mãos e o peito, onde ela segurava os coelhos contra ela. Então ele pegou a mãe e os outros dois bebês e fez a mesma coisa, e eles os carregaram para a água a cerca de dez quilômetros de distância e os colocaram no chão úmido. Os coelhos todos se deitaram como se estivessem mortos.

“Oh, eles estão mortos!”, a Auxiliar Invisível disse. “Não devíamos tê-los trazido.”

“Eles não estão mortos”, respondeu seu parceiro. “Eles foram dormir”, e ele começou a esfregá-los e falar com eles. Logo o pai coelho disse: “Huh!” Ou o que parecia ser e começou a pular. Em pouco tempo, o resto ficou bem e animado. Os Auxiliares Invisíveis os deixaram depois de verem que não havia nenhum animal por perto que pudesse prejudicá-los.

Logo depois disso, esses mesmos Auxiliares Invisíveis encontraram uma corça de pé ao lado de sua mãe, que foi pega em uma armadilha. Eles tiraram o cervo da armadilha e fizeram o que puderam por ela e a soltaram, mas mantiveram o cervo e o carregaram para um fazendeiro que vivia no sul do Canadá. Ele tinha uma filha de cerca de doze anos.

O fazendeiro tinha um cão policial e dois cães da raça collie. Quando o fazendeiro viu o cervo, ele ficou surpreso. “Os cães vão matá-lo”, disse ele.

“Segure os cachorros”, disse o Auxiliar Invisível.

O fazendeiro os chamou, e a corça correu para a Auxiliar Invisível, que colocou os braços em volta do pescoço dela, chamando os Espíritos-Grupo dos cães e da corça para pedir-lhes que fizessem todos os animais e cães serem amigos, e eles disseram que assim seria. Os cães subiram e se deitaram ao lado do cervo, que os olhou e parou de tremer.

“Bem, o que você acha disso?” exclamou o fazendeiro.

“Senhora, quem é você, e como você faz isso? Esse cão policial mata tudo o que vê. Ora, ele até briga com os collies!”

“Ele está tão malvado como sempre foi, mas será amigável com todos nesta fazenda”, disse a Auxiliar Invisível.

“Aqui estão dez dólares pelo cervo”, disse o fazendeiro. “Minha filha está querendo um como animal de estimação há muito tempo.”

A Auxiliar Invisível balançou a cabeça e recusou o dinheiro.

“Vá buscar sua filha”, disse o outro Auxiliar Invisível.

O fazendeiro a chamou e ela veio. Ao ver a corça, correu até ela e a abraçou, com vontade de levá-la para dentro de casa longe dos cachorros. O Auxiliar Invisível disse a ela que nada machucaria a corça. Ela agradeceu aos Auxiliares Invisíveis por seu novo animal de estimação.

“Por que você tirou a corça da mãe dela?”, perguntou a Auxiliar Invisível ao seu parceiro. “O Espírito-Grupo me disse que a mãe morreria, uma vez que o tempo dela está quase acabando. Então, eles queriam colocar a corça em um lugar bom para que ela pudesse viver”, respondeu seu parceiro.

Os Auxiliares Invisíveis disseram ao fazendeiro que, como Auxiliares Invisíveis, era trabalho deles ajudar tudo o que estava vivo.

“Eu tenho uma vaca doente. Talvez você possa ajudá-la”, disse o fazendeiro.

Os Auxiliares Invisíveis o seguiram até o celeiro e encontraram a vaca deitada. Uma grande cobra a cercou. O Auxiliar Invisível fez a cobra sair de seu esconderijo e disse-lhe para ir embora e nunca mais voltar. O Espírito-Grupo da cobra cooperou com o Auxiliar Invisível e deu à cobra um impulso para deixar o local.

Os Auxiliares Invisíveis começaram a esfregar a vaca e ela começou a mugir. Quando um Auxiliar Invisível tocou nos úberes dela, a vaca ficou quieta e os Auxiliares Invisíveis trabalharam nela até que ele ficasse curada.

“Sua vaca ficará boa em um ou dois dias”, disse ele ao fazendeiro. “Coloque cerca de quatro porcos no celeiro e no lote do celeiro, e eles manterão as cobras longe. As cobras não são perigosas, mas elas mamarão em uma vaca até a morte.”

Os Auxiliares Invisíveis então saíram e desceram à estrada para ver até onde a cobra tinha ido. Não tinha ido muito longe quando um caminhão de leite apareceu, atropelou-a e a matou. Então a cobra foi logo punida.

Fazendo a alegria das crianças que estavam com coelhos doentes

Uma noite, enquanto alguns Auxiliares Invisíveis passavam, eles viram algumas crianças com dois coelhos em uma cesta. Eles logo viram que os coelhos estavam doentes e que as crianças os estavam levando de volta aos donos originais para descobrir o que estava acontecendo.

Os Auxiliares Invisíveis foram com as crianças a uma casa próxima, e o Auxiliar Invisível perguntou à senhora que atendia à porta se eles poderiam entrar com as crianças, e ela disse: “Sim”.

Na casa eles viram mais dois coelhos que estavam em uma caixa, e eles pareciam doentes também. As crianças visitantes pegaram seus coelhos e os colocaram no chão, os quais logo saíram pulando para comer. Parecia que os coelhos estavam doentes quando alguém daquela família os deu a essas crianças, que ficaram angustiadas com eles porque gostavam de animais de estimação.

A Auxiliar Invisível se agachou e olhou para os coelhos. Então ela chamou o Espírito-Grupo dos coelhos e lhe perguntou o que fazer por eles. Ele disse que os coelhos estavam constipados porque não tinham recebido o tipo certo de comida. Ele disse à Auxiliar Invisível para massagear seus abdomens. Ela fez isso e os coelhos logo ficaram bem.

Ela disse às crianças que alimentassem os coelhos com cenouras, repolho, verduras, etc. e que os deixassem ao ar livre, onde pudessem se exercitar e brincar. Ela disse-lhes que os animais de estimação deles não fugiriam, pois se tornariam muito dóceis. As crianças ficaram muito satisfeitas e voltaram para casa com seus coelhinhos marrons e brancos.

O Espírito-Grupo do coelho é um ser muito bonito e gentil, com um corpo de um ser humano gracioso, uma cabeça de coelho e um Corpo Vital de coelho estendido atrás dele.

Não muito depois disso, esses mesmos Auxiliares Invisíveis viram um belo cavalo marrom escuro em um celeiro. Esse cavalo parecia doente e não muito bem cuidado, e seu dono disse que ele não comia bem e parecia estar com falta de ar. Os Auxiliares Invisíveis descobriram que o cavalo tinha muita aveia para comer e precisava de grama verde, sol e exercícios.

Os Auxiliares Invisíveis persuadiram o cavalo a sair e colocaram-no no pasto. Disseram ao proprietário para deixá-lo ficar lá por várias semanas e ele ficaria bem.

“Muito obrigado pela sua ajuda”, disse o proprietário.

Aqui está uma história interessante sobre algumas pombas brancas e um gato marrom e preto. Alguns Auxiliares Invisíveis encontraram uma senhora sentada em uma varanda tarde da noite e fazia bastante calor. Ela disse a eles o que a estava preocupando. Ela morava em um quarto no andar térreo de uma casa e hospedava-se com a dona da casa. Ela tinha duas lindas pombas e um lindo gato de estimação. Ela ia trabalhar cedo e chegava tarde em casa, e mantinha seus animais de estimação fechados enquanto estava fora.

Eles estavam mostrando os efeitos do confinamento e ela estava preocupada, mas não sabia o que fazer. Ela não ousava deixá-los sozinhos o dia todo e não queria que morressem.

Essa senhora perguntou à Auxiliar Invisível o que ela poderia sugerir, e eles conversaram sobre o assunto. A senhora queria fazer alguns acordos com a senhoria para deixar seus animais de estimação para tomar ar e fazer exercícios. Ela pensou em ajudar a senhora com seu trabalho de alguma forma em troca de cuidar dos animais de estimação.

“Seria melhor você pagar a sua senhoria cinquenta centavos por dia para alimentar e cuidar de seus animais de estimação enquanto estiver fora”, disse o Auxiliar Invisível. “Ela pode colocá-los ao ar livre por uma hora na sombra.”

A senhora tinha uma grande gaiola para as pombas. A Auxiliar Invisível foi até a jaula e abriu a porta para tirar as pombas.

“Não as tire, pois elas vão voar no escuro e eu vou perdê-las”, disse o proprietário.

O Auxiliar Invisível olhou para uma pomba e então ela olhou para o Espírito-Grupo da pomba e o viu. Ele soltou sua maravilhosa aura branca, e ele era gloriosamente lindo de se ver.

Ele era apenas um pouco menos bonito do que um Anjo, se uma comparação puder ser feita. O Auxiliar Invisível ficou pasmo e encantado.

Quando ela olhou, parecia que o corpo do Espírito-Grupo cresceu e assumiu uma bela luz branca como penas surgindo milagrosamente. É totalmente impossível falar sobre a beleza desse Espírito-Grupo.

“Sim, meu amigo”, disse o Espírito-Grupo para a Auxiliar Invisível.

“Tire-as e eu as dirigirei de volta para você, disse o Espírito-Grupo.

A Auxiliar Invisível as tirou da gaiola e as segurou nas mãos, e então elas voaram para seus ombros. A senhora, a quem pertenciam, olhou com cara de surpresa. A Auxiliar Invisível acariciou as pombas da cabeça à cauda, e elas ficaram fortalecidas.

O gato entrou e se esfregou no Auxiliar Invisível e foi muito amigável. Depois disso, o Auxiliar Invisível foi com a senhora ver a dona da casa e pediu-lhe que levasse as pombas para fora em sua gaiola e as deixasse por uma hora todos os dias.

“Eu farei isso de bom grado”, disse a proprietária.

Todos foram ao quintal escolher um local para colocar a gaiola.

Enquanto todas as pessoas estavam no pátio, um homem se aproximou sorrateiramente e tentou entrar no quarto da senhora pela porta, que estava destrancada. Ela o viu e ficou muito agitada. “Oh, tudo o que tenho está no meu quarto. O que devo fazer?” disse a dona dos animais de estimação.

“Você fica para trás, porque ele pode ter uma arma”, disse o Auxiliar Invisível. “Eu vou afugentá-lo.”

O Auxiliar Invisível foi por trás do homem, agarrou-o pelo pescoço e sacudi-o. Assim que ele conseguiu se soltar, ele fugiu o mais rápido que pôde. Em seguida, a senhora mostrou aos Auxiliares Invisíveis toda a casa e os levou para o porão.

Quando eles voltaram, o gato havia sumido e o Auxiliar Invisível o chamou.

“Kitty! Kitty!”, ele chamou, e então ela teve uma grande surpresa, pois em vez do gato certo, uma pobre gata meio faminta veio até ela, e então muitos

gatinhos tricolores vieram de várias direções. O Auxiliar Invisível ficou um pouco consternado ao pensar que ela havia juntado tantos gatos. A senhoria deu a Auxiliar Invisível bastante comida; e ela alimentou todos os gatos e os deixou ir. Depois disso, os Auxiliares Invisíveis continuaram, deixando as duas pessoas se perguntando quem eram.

Aqui está outra história de pássaros que mostra como os Auxiliares Invisíveis ajudam os animais e pássaros. Em uma primavera, vários homens estavam parados em uma garagem que ficava embaixo do nível elevado da rua, perto de um grande edifício nas proximidades de um rio. Estava um dia nublado, nebuloso e mais escuro do que o normal nessa garagem. Um pardal se perdeu nessa grande e escura garagem e não conseguiu encontrar o caminho de saída.

O Espírito-Grupo do pardal chamou um Auxiliar Invisível, que estava por perto, pelo nome e disse: “Consegue conduzir a mamãe pardal para fora para que ela possa ir para seus filhotes?”.

“Esse pássaro morrerá de fome ou será atropelado por um daqueles caminhões, se ela não sair”, disse um homem que estava por perto.

“Consigno. Vou lá fora buscá-la”, disse o Auxiliar Invisível.

“Você não conseguiria pegar aquele pássaro em mil anos”, disse um outro homem.

Todos riram quando o Auxiliar Invisível saiu para tentar pegar o pardal.

Quando ele alcançou o passarinho, ele se abaixou, estendeu a mão e a chamou. O passarinho voou perto dele e então pulou para a sua mão, e ele a carregou. Chegou perto dos homens e lhes disse que, enquanto segurasse o pássaro, ele não voaria, mas nenhum deles poderia pegá-lo ou tocá-lo.

Então, o Auxiliar Invisível colocou o pardal em seu ombro e ficou lá. Um homem estendeu a mão para ela, e ela voou e pousou no chão. Um homem correu atrás dela, e ela voou de volta para o Auxiliar Invisível, que então a carregou para a próxima rua e a deixou ir.

Os homens não conseguiam entender como isso foi feito. O Auxiliar Invisível disse-lhes que, enquanto eles, assim como quaisquer outras pessoas tiverem ódio, malícia ou preconceito, eles nunca conseguirão ter esse tipo de relacionamento seja com pássaros seja com animais selvagens.

Uma noite, no caminho de volta do Egito, dois Auxiliares Invisíveis começaram a cruzar as selvas na África e viram duas cobras pitons lutando contra um menino e um grande leão. Os Auxiliares Invisíveis desceram rapidamente, e o Auxiliar Invisível disse à sua parceira para ajudar o leão enquanto ele ajudava o menino.

O Auxiliar Invisível fez a cobra, que estava prendendo o menino, soltá-lo e a cobra se acalmou. Então, esse Auxiliar Invisível foi até a Auxiliar Invisível, e juntos eles libertaram o leão e fizeram com que ambas as grandes cobras fossem embora.

“O que você estava fazendo com um leão?”, um Auxiliar Invisível perguntou ao menino.

“Ele é meu leão e me deixa ir a todos os lugares, luta e caça por mim”, respondeu o menino. “Ele me carrega, rápido, e pula comigo nas costas”.

O menino parecia ter cerca de dez anos. Os Auxiliares Invisíveis acariciaram o leão, e ele logo ficou tranquilo. O Auxiliar Invisível disse ao menino para coçar a cabeça e o pescoço do leão e pentear seu cabelo, e ele lhe mostrou como fazer. O menino começou a fazer isso.

O menino montou no leão e foi embora, e os Auxiliares Invisíveis os seguiram até chegarem à aldeia onde ele morava.

O leão estava agitado, mas obedeceu ao menino. Os pais do menino disseram que seu filho havia encontrado o leão na selva, e ele o seguiu para casa, e que eles eram amigos há três anos. Os Auxiliares Invisíveis estavam muito interessados nessa estranha amizade.

Uma noite, dois Auxiliares Invisíveis viram a imagem, na sua consciência pictórica, de um touro em apuros. Ele corria com a cabeça erguida e a boca aberta como se tivesse algo na garganta. Os Auxiliares Invisíveis foram enviados para salvar a vida dele. Eles correram para o local e viram que o touro tinha parte de uma espiga de milho verde na garganta. Enquanto comia os grãos, a espiga escorregou e foi para a garganta, e ele mal conseguia respirar. O pobre touro tentou tossir, mas não conseguiu.

Um Auxiliar Invisível foi até o touro e disse-lhe para ficar parado. Em seguida, enfiou a mão na garganta do touro, pegou a espiga e a tirou. “Bem, meu velho, você está bem agora, porém mais um pouco, e o seu dono o teria matado para comer amanhã”, disse o Auxiliar Invisível a ele.

O touro mostrou seu alívio e apreço e foi amigável com os Auxiliares Invisíveis. O Espírito-Grupo, que está encarregado do gado, chamou ajuda superior e pediu que ajudassem a salvar a vida do touro, e eles enviaram esses dois Auxiliares Invisíveis para remover a espiga de sua garganta. Todas as Ondas de Vida dependem umas das outras e devem ajudar-se mutuamente e não causar danos, pois do contrário os Egos individuais serão prejudicados em sua evolução.

Outra noite, alguns Auxiliares Invisíveis estavam passando e encontraram um crocodilo rastejando na rua em frente a uma loja. Possuía cerca de três a quatro metros de comprimento e, como agia de forma raivosa, as pessoas

próximas estavam com medo dele. Esse crocodilo pertencia ao dono de uma loja. Ele havia escapado e o dono não sabia.

A Auxiliar Invisível abaixou-se para acariciá-lo, e ele mordeu e segurou a mão dela em sua boca grande. As pessoas em volta pensaram que ela havia perdido a mão. Ela não tentou puxar a mão, mas disse ao crocodilo que a soltasse.

Ele soltou a mão dela e ficou imóvel. O dono veio e gritou para a Auxiliar Invisível se afastar, pois o crocodilo era bravo quando estava sem a focinheira.

“Você deve mantê-lo em uma gaiola ou acorrentado”, disse o Auxiliar Invisível.

“Ele tomou conta de toda loja e gostaria de poder vendê-lo”, disse o homem. “É o único que deixei entre cinquenta filhotes que eu tinha e agora é grande demais para vender.”

“Vou resolver isso para você”, disse o Auxiliar Invisível.

“Ficarei muito feliz se você fizer isso”, disse o homem.

Os Auxiliares Invisíveis levaram o crocodilo para dentro e amarraram-no depois de muito trabalho. Em seguida, eles enfiaram uma vara em seus pés, saíram pela parte de trás e o carregaram até os pântanos, onde o soltaram para que pudesse cuidar de si mesmo e viver livre na natureza.

Na história a seguir, vários animais foram ajudados.

Alguns Auxiliares Invisíveis encontraram seis grandes crocodilos que comeram algo que os deixou doentes. Alguns estavam agitados e brigando entre si, outros não.

“Escutem, seus crocodilos”, disse o Auxiliar Invisível a alguns dos outros, “vim ajudar seus amigos, ou irmãos ou irmãs. Se você os comerem, também morrerão.”

Os Auxiliares Invisíveis tiveram que manter os crocodilos em movimento até que pudessem acalmá-los. Eles tinham de quatro a quatro metros e meio de comprimento e eram muito grandes. Logo os Auxiliares Invisíveis começaram a trabalhar nos crocodilos doentes e massagearam seus intestinos com as mãos dentro deles. Os crocodilos se contorceram e abriram a boca como se estivessem tentando sorrir, e um monte de coisa verde saiu, e eles logo ficaram brincalhões. A Auxiliar Invisível começou a brincar com eles.

Havia três grandes cobras pitons observando os crocodilos. Uma delas correu e pegou um dos crocodilos, e uma luta terrível começou. O crocodilo deu um pulo e pegou a cobra a meio caminho de sua cabeça, fechou as mandíbulas e a luta acabou. Os crocodilos comeram toda a cobra, exceto a cabeça. Um Auxiliar Invisível conduziu os seis crocodilos até aonde as outras duas cobras estavam, e elas fugiram.

Os Auxiliares Invisíveis saíram de lá e seguiram em frente, e em pouco tempo encontraram uma pantera negra em uma armadilha. Eles tiveram dificuldade em fazê-la acreditar que as intenções deles eram boas. Os Auxiliares Invisíveis finalmente a fizeram entender e a libertaram. Depois, eles curaram o pé dela.

Esses Auxiliares Invisíveis então encontraram alguns caçadores que estavam prestes a atirar em um grande gorila que foi gravemente ferido, enquanto tentava sair de uma grande armadilha de aço.

“Não atirem no meu amigo”, disse o Auxiliar Invisível a eles. “Ele não vai lhes machucar se vocês não o incomodarem.”

“Ora, cara, você está delirando com o calor da selva se acha que ele não vai nos machucar”, disse um dos caçadores enquanto apontava sua arma para atirar no gorila.

A arma clicou, mas não disparou. Notem que o Auxiliar Invisível pediu às Salamandras para permanecerem quietas para salvar a vida do gorila.

As Salamandras são Espíritos da Natureza que causam o fogo. O caçador pareceu surpreso e ficou nervoso.

“Não se assuste”, disse o Auxiliar Invisível. “Ele não vai lhe machucar.”

Então ele pediu à Auxiliar Invisível que fosse até o gorila e o acalmasse para que ele pudesse remover a armadilha de seu pé.

A Auxiliar Invisível conversou com o gorila; quando ela se aproximou dele, ela o pegou no colo, examinou-o e, em seguida, pousou-o com delicadeza. Os caçadores viraram suas cabeças porque não queriam vê-lo despedaçado. O outro Auxiliar Invisível retirou a armadilha. Ele, então, colocou um pouco de lama macia no pé ensanguentado do gorila. Ela logo secou e caiu, e seu pé foi curado. A lama era apenas um meio para a força de cura que o Auxiliar Invisível dirigia sobre o ferimento. Essa força de cura vem de Deus e é usada pelos Auxiliares Invisíveis em seu trabalho com pessoas e animais.

Os quatro caçadores olharam maravilhados enquanto tudo isso acontecia.

“Que tipo de pessoas eles são?”, disse um deles.

O gorila pegou a Auxiliar Invisível como se ela fosse uma maçã.

Ele queria levá-la para casa e ela o deixou fazer isso. Eles foram a uma aldeia de gorilas e foram bem recebidos.

De repente, eles ouviram um bebê gorila gritar e todos correram em direção a ele. Uma grande cobra tinha o agarrado. Um grande gorila pegou a cobra e a despedaçou antes que os Auxiliares Invisíveis pudessem evitar. Então esse gorila pegou a criança e deu um tapa nela. O bebê gorila chorou e correu para sua mãe, subiu nela e ficou lá.

Os caçadores tinham vindo àquele lugar para pegar um bebê gorila, mas desistiram. Eles pediram aos Auxiliares Invisíveis que os acompanhassem até o acampamento, e eles disseram que deixariam aquele lugar. Os Auxiliares Invisíveis os levaram para o acampamento antes de continuarem com o trabalho.

Certa noite, o Espírito-Grupo dos castores contou a alguns Auxiliares Invisíveis sobre dois bebês castores que precisavam de ajuda. Os castores pais foram pegos em uma armadilha e mortos. O Espírito-Grupo disse aos Auxiliares Invisíveis onde localizá-los e onde encontrar um novo lar para eles.

Os Auxiliares Invisíveis encontraram os bebês e carregaram os pequenos órfãos para um fazendeiro, que os queria como animais de estimação para seus dois filhos.

“Minha cadela tem filhotes e talvez ela os leve”, disse o fazendeiro.

Os Auxiliares Invisíveis carregaram os bebês castores para a cadela e ela olhou para eles e fez um barulho para dizer: “Vou levá-los”, e ela começou a amamentá-los. A cadela resolveu a questão sobre como alimentar os castores, e o fazendeiro ficou encantado, pois sabia que seus filhos ficariam muito felizes em ter alguns novos animais de estimação.

Os Auxiliares Invisíveis deixaram todos felizes e seguiram em frente. Poucos de nós percebemos como os Espíritos-Grupo e Auxiliares Invisíveis trabalham

juntos para dar assistência tanto aos seres humanos quanto aos seus irmãos mais novos, os animais.

Aqui está uma história sobre como um urso e um homem foram libertados de armadilhas. Uma tarde, um Auxiliar Invisível deitou-se e foi dormir e depois saiu para ajudar as pessoas.

Ele foi até a parte norte dos Estados Unidos e viu um belo urso meio adulto em uma armadilha. Quando o Auxiliar Invisível foi até ele, o urso demonstrou que estava alerta e pronto para brigar.

“Companheiro, vim ajudá-lo, mas você deve se manter firme”, disse o Auxiliar Invisível ao pobre urso. O urso logo se acalmou, e o Auxiliar Invisível o libertou e curou o pé direito dele. O urso lambeu as mãos do Auxiliar Invisível para mostrar sua apreciação.

“É melhor você ir antes que apareça alguém que atire em você”, aconselhou o Auxiliar Invisível ao urso.

O urso olhou para o Auxiliar Invisível, como se dissesse: “Bem, é melhor eu ir, porque você também está indo”.

“Sim”, disse o Auxiliar Invisível, “estou indo, mas não no seu caminho”.

O urso saiu, e o Auxiliar Invisível desapareceu e foi bem alto no ar e olhou em volta até que viu um homem sentado na neve. O Auxiliar Invisível foi até ele e viu que seu pé esquerdo estava preso em uma armadilha de aço e um urso morto estava ao lado dele. Parecia que tinha havido uma luta terrível, pois as roupas do homem estavam rasgadas. O caçador preso estava azul de frio.

O Auxiliar Invisível perguntou ao homem onde morava, e ele lhe disse que morava a cerca de dezesseis quilômetros de distância, a sudeste, e então ele desmaiou. O Auxiliar Invisível tirou o homem da armadilha, pegou-o e

carregou-o para a casa dele. A esposa do homem encontrou o Auxiliar Invisível na porta e logo tinha uma cama pronta para seu marido. Eles despiram o caçador e o colocaram na cama.

“Oh, ele vai perder o pé”, disse a esposa.

“Não, ele ficará bom, mas nunca mais cairá na armadilha”, respondeu o Auxiliar Invisível. Ele pegou um pouco de água morna e lavou o sangue congelado da perna do homem e envolveu-a, e então curou seu braço ferido.

“Mantenha-o na cama por cerca de dez dias”, disse o Auxiliar Invisível.

Ele então foi e encontrou a arma do caçador e o urso morto e os levou para a mulher.

“Você acha que vou conseguir fazer com que meu marido se mude para a cidade?”, a esposa perguntou. “Temos o suficiente para viver o resto do inverno.”

“Seu marido vai se mudar para a cidade para sempre, pois ele está curado de seu desejo de caçar e apanhar animais”, disse o Auxiliar Invisível.

“Oh, estou agradecida, pois sempre me preocupo até que ele volte”, disse ela.

Aqui está como uma cegonha faminta foi alimentada. Alguns Auxiliares Invisíveis estavam indo, uma noite, para uma reunião e viram uma cegonha pousando em alguns ovos. A cegonha estava com fome e um dos Auxiliares Invisíveis queria alimentá-la. Uma senhora que estava com os Auxiliares Invisíveis tentou fazer a Auxiliar Invisível continuar e deixar a cegonha.

“Deixe-a caçar seu próprio alimento”, disse ela.

“Você pode continuar, e nós tentaremos alcançá-la”, disse a Auxiliar Invisível.

“Eu também vou”, disse o outro Auxiliar Invisível.

“Vá em frente”, disse a Auxiliar Invisível. “Vou ficar aqui e alimentar a cegonha.”

Por fim, todos ficaram para ajudar e depois todos seguiram juntos.

A Auxiliar Invisível saiu em busca de comida para a cegonha. Ela pediu um pouco de carne a uma senhora, e a senhora disse que só tinha bacon. Ela, então, deu à Auxiliar Invisível quatro fatias de bacon cozido, que ela levou para a cegonha, que correu para comer.

A outra Auxiliar Invisível disse que tinha um pouco de fubá em casa, e ela materializou um pouco e pegou um pouco de água e misturou para que a cegonha pudesse comê-lo. A Auxiliar Invisível passou em um bom teste dessa vez. Suas ações mostraram que ela estava mais ansiosa para ajudar do que para ir a alguma reunião.

Certa vez, uma Auxiliar Invisível encontrou um cavalo árabe que se afastou enquanto comia grama. Ela conversou com ele e perguntou onde ele morava, e o cavalo parecia querer contar a ela. Ela contatou o Espírito-Grupo que está encarregado dos cavalos e perguntou-lhe onde esse cavalo morava; o local foi-lhe, então, mostrado por meio da Consciência de Júpiter. Ela montou no cavalo e o levou de volta para casa.

Os árabes ficaram entusiasmados quando viram um estranho entrando no acampamento deles no cavalo da filha do chefe. O cavalo pertencia a uma garota árabe de cerca de quatorze anos.

Ela ficou muito animada quando viu um estranho com seu cavalo, pois ele era considerado um animal mau pelas outras pessoas no acampamento. A Auxiliar Invisível contou à menina o que havia acontecido com o cavalo e que ela o

estava devolvendo. A menina ficou satisfeita com o retorno do seu cavalo, levado para ela pela Auxiliar Invisível, ação que deixou toda a tribo feliz.

Se a Auxiliar Invisível não tivesse encontrado esse cavalo naquele momento, um homem que estava prestes a roubá-lo o teria capturado e vendido a outra tribo. Isso teria causado uma guerra entre duas tribos. E se o Espírito-Grupo não tivesse aquietado o cavalo, a Auxiliar Invisível teria desistido.

A tristeza e a miséria que os caçadores causam não podem ser imaginadas. Aqui está a história de um trabalho feito por Auxiliares Invisíveis alguns anos atrás. Naquela noite, esses Auxiliares Invisíveis foram enviados para ajudar um urso marrom que havia levado um tiro no quadril direito por um caçador. O urso então fugiu e foi o mais longe que pôde e caiu. Ele estava tentando se levantar e continuar, mas não conseguia por causa da grande dor. Os Auxiliares Invisíveis viram isso por meio da Consciência de Júpiter.

Os Auxiliares Invisíveis foram até o urso e, quando o urso os viu, ele se levantou. Um Auxiliar Invisível disse ao urso: “Viemos ajudá-lo”, e ele se deitou.

“Você esfrega a cabeça do urso enquanto examino seu ferimento”, disse um Auxiliar Invisível ao outro.

O urso tinha colocado lama no buraco para interromper o fluxo de sangue. Então o Auxiliar Invisível começou a tirar a lama do quadril do urso, ele se virou o mais que pôde para parar o Auxiliar Invisível porque isso o machucou.

“Seja paciente um pouco mais, camarada, e tudo estará acabado”, disse o Auxiliar Invisível ao urso.

A Auxiliar Invisível sentou-se e colocou a cabeça do urso no colo enquanto o Auxiliar Invisível tirava toda a sujeira do ferimento.

“Escute, camarada”, disse ele, “preciso tirar essa bala para que você possa andar e vai doer. Não machuque meu parceiro. Entenda, eu quero que você fique quieto”.

O urso se acomodou com a cabeça no colo da Auxiliar Invisível e o outro Auxiliar Invisível colocou o dedo abaixo da bala, materializou o dedo novamente e empurrou a bala para fora. O urso ficou imóvel, mas gemeu e a Auxiliar Invisível chorou. “Por que os homens atiram em animais, os deixam fugir e os fazem sofrer?” ela perguntou.

“Não era intenção do caçador deixá-lo escapar”, respondeu o outro Auxiliar Invisível.

Depois que o Auxiliar Invisível removeu a bala, o urso foi curado por meio da cura espiritual que vem de Deus.

Então, o Auxiliar Invisível olhou o urso cuidadosamente. “Tudo bem, camarada”, disse ele. “Você está como novo, apenas um pouco de sua pele se foi. Ela vai crescer novamente com o tempo.”

O urso não queria tirar a cabeça do colo da Auxiliar Invisível. Ele estava confortável e contente. Ele olhou para o interlocutor a ponto de dizer: “Por que você não fica quieto? Não vê que estou descansando? Não sou mimado com frequência.” Os Auxiliares Invisíveis fizeram o urso se levantar e ele os seguiu como se nada jamais o tivesse perseguido. Mais tarde, eles desapareceram dele. Sem a ajuda dos Auxiliares Invisíveis, o urso teria morrido de fome, sede e ferimentos.

Outra vez, esses Auxiliares Invisíveis encontraram dois filhotes de urso. Um estava morto e o outro morria de fome. A Auxiliar Invisível pegou o filhote moribundo e perguntou ao outro Auxiliar Invisível se ele não poderia fazer algo por ele.

“Não, porque não vai durar muito”, disse ele.

A Auxiliar Invisível deixou o filhote o mais confortável que pôde e começou a procurar sua mãe. Os Auxiliares Invisíveis encontraram uma armadilha presa a uma árvore com sangue por toda parte e no chão.

Isso mostrou que havia uma luta ali e que a mãe devia estar pensando em seus filhos. Eles não encontraram a mãe. Os caçadores carregaram a mãe urso após matá-la, e os filhotes morreram de fome por falta de comida.

Quando a mãe renascer, talvez ela tenha seus filhotes de volta. Nesse caso, esperemos que eles não sejam vítimas de caçadores selvagens que maltratam seus irmãos mais novos.

Aqui está como dois elefantes foram salvos por Auxiliares Invisíveis.

Numa segunda-feira à noite, alguns Auxiliares Invisíveis foram enviados para salvar uma mãe elefante e seu bebê de uma cobra piton. Eles correram para o local e viram que a cobra tinha enrolado uma parte do seu corpo na pata traseira do bebê elefante para segurá-la enquanto tentava se enrolar na tromba do elefante. A cobra puxou a mãe até que essa ficasse de joelhos, e ela estava gemendo alto. A cobra não podia esmagar a grande elefanta, mas podia matá-la ou feri-la de forma que ela não fosse mais capaz de ajudar seu bebê. Depois disso, a cobra poderia esmagar o pequeno e comê-lo.

O bebê elefante parecia ter apenas dois dias de idade. A cobra parecia querer esmagar a tromba da elefanta para que ela ficasse impotente para fazer qualquer coisa com ela e morresse de fome com o tempo.

O Auxiliar Invisível foi até a cobra e a tocou. “Diga, cara, por que matar os dois ou causar a morte de ambos? Deixe-os ir”, disse ele.

A cobra fez um movimento rápido e, antes que o Auxiliar Invisível percebesse, a cobra tinha duas voltas de seu corpo ao redor dele.

“Escute, companheiro”, disse o Auxiliar Invisível, “você não pode comer aqui, então deixe-me ir.

A cobra tentou bater no Auxiliar Invisível com a cabeça, e o Auxiliar Invisível desapareceu, mas voltou e tocou a cobra e a fez ficar quieta. Então ele a mandou para a floresta.

Enquanto isso acontecia, a senhora Auxiliar Invisível acalmou o elefante bebê e estava brincando com ele.

“Por que você ficou aí brincando?”, perguntou seu companheiro. “Você não viu quantos problemas a cobra estava me causando?”

“Este pobre bebezinho precisava dos meus cuidados”, respondeu ela, e se inclinou sobre ele, e ele se aproximou dela o máximo possível.

O Auxiliar Invisível, então, examinou a tromba da mãe e viu onde a cobra a havia mordido e onde ela o havia sacudido. Os Auxiliares Invisíveis curaram seus ferimentos e a acalmaram, pois ela tremia de medo. O bebê era muito pequeno e a mãe não havia se recuperado totalmente do parto. Os Auxiliares Invisíveis fizeram tudo o que puderam por ela e a mandaram embora com seu bebê.

Certa vez, um homem que morava na Arábia ou próximo a ela comprou um bebê zebra para passear por sua propriedade, pois amava os animais. A zebra era muito jovem para ser tirada de sua mãe e adoeceu. O homem levou a zebra para um desembarque de barco quando ele ia cruzar o Golfo Pérsico. Ele estava na estrada há dois dias, e a comida que deu à zebra a deixou com prisão de ventre e seu pequeno estômago estava inchado. A zebra tinha desistido e estava deitada quando os Auxiliares Invisíveis chegaram ao local.

O dono da zebra conversava com o capitão do barco, que se recusou a permitir que ele levasse o animal doente para bordo. O capitão temia que a zebra tivesse algum tipo de doença e pudesse começar uma epidemia, pois a zebra estava com um pouco de saliva escorrendo de sua boca.

“Esta zebra não tem doença”, disse a Auxiliar Invisíveis para o capitão. “Ela foi alimentado com o tipo errado de comida e era muito jovem para ser tirado de sua mãe. Eu a ajudarei e ela ficará boa em pouco tempo.”

“Vamos ver se você faz isso, pois ele está quase morta agora”, disse o capitão.

O Auxiliar Invisível pegou a zebra em seus braços e trabalhou em seus intestinos e estômago. Em pouco tempo, a zebra eliminou alguns resíduos e depois vomitou. Logo depois o bebê zebra tornou-se brincalhão e começou a seguir a Auxiliar Invisível.

“Hm! Você deve ser um médico animal sobre-humano”, disse o capitão.

“Você apenas o pegou em seus braços e fez cócegas em sua barriga, e ela ficou boa.” Ele não conseguia ver a mão dela dentro do corpo da zebra.

“Traga-o para o barco, pois partiremos em cinco minutos”, disse o capitão.

A Auxiliar Invisível pegou-a e carregou-a para o barco, e o capitão ficou parado olhando com a boca aberta.

Ele esperava ver a zebra lutar para não entrar no barco como todos os animais fazem, mas em vez disso ela ficou em seus braços como um bebê. O Auxiliar Invisível colocou-a no convés e, enquanto ele a seguia, as pessoas no barco se reuniram para observá-lo. O Auxiliar Invisível aconselhou o proprietário a levar a zebra para sua cabine para que ela não se machucasse, e ele o fez. Ele agradeceu e queria pagar, mas ela se recusou a aceitar qualquer coisa e disse que tinha gostado de ajudar a zebra.

O homem olhou para ela como se dissesse: “Ela é tola por não aceitar o dinheiro.”

“Sempre seja gentil com os animais”, disse ela enquanto o deixava olhando para ela e se perguntando se ele tinha ouvido direito.

Aqui está uma história de como a vida de um cachorro foi salva. Alguns Auxiliares Invisíveis foram a um lugar onde viram um cachorro em apuros. Alguns homens colocaram uma armadilha de aço em um belo cachorro da raça collie e, em seguida, remaram para águas profundas e o jogaram ao mar. O cachorro começou a lutar por sua vida. A armadilha estava presa a uma corrente carregada com o peso de uma pedra.

Os Auxiliares Invisíveis desceram na água e foram até o cachorro como se estivessem nadando. A Auxiliar Invisível pegou o cachorro nos braços e segurou-o enquanto o Auxiliar Invisível tirava a armadilha de sua cabeça para que ele pudesse respirar melhor. Em seguida, os Auxiliares Invisíveis foram para a costa com o pobre cachorro. O dia estava quase amanhecendo e a água estava muito fria. O cachorro estava tremendo. A Auxiliar Invisível estava abrigada em uma colina com o cachorro perto dela para mantê-lo aquecido.

Um dos caçadores xingou a Auxiliar Invisível e disse que atiraria no cachorro. Ela pegou o cachorro e o colocou atrás dela, e seu parceiro disse às Salamandras para ficarem quietas.

Veja, nenhuma fogueira pode ser acesa e nenhuma arma pode ser disparada sem a ajuda das Salamandras, que são Espíritos da Natureza.

O caçador ergueu a arma para atirar no Auxiliar Invisível enquanto ela ficava na frente do cachorro com os braços estendidos para os lados. Sua arma não disparou e ele ficou assustado depois de examiná-la e descobrir que estava tudo bem. O outro caçador estava com sua arma apontada para o Auxiliar

Invisível, e quando o primeiro homem ficou agitado, o Auxiliar Invisível se aproximou desse homem e pegou sua arma e a jogou no mar.

“Vamos dar uma boa surra neles”, disse o primeiro caçador e começou a tentar bater no Auxiliar Invisível.

Um caçador atingiu o Auxiliar Invisível, e seu braço ficou no ar. O outro homem bateu na Auxiliar Invisível, e seu braço ficou travado de forma que ele não podia movê-lo. O caçador que tentou atingir o Auxiliar Invisível começou a correr e seus pés ficaram separados, de um modo que ele não conseguia se mover. A Auxiliar Invisível foi até eles e os sacudiu até que implorassem por misericórdia e prometessem se comportar.

Os caçadores pediram aos Auxiliares Invisíveis que os acompanhassem para fora da floresta, mas eles se recusaram. Os Auxiliares Invisíveis contaram aos homens sobre seu trabalho e como cuidam dos seres humanos e dos animais. Os caçadores disseram a eles que o collie não aprendeu a caçar e eles ficaram com raiva dele e decidiram afogá-lo.

Collies não são cães de caça, como algumas raças de cães, e ele não entendia o que esperavam dele. Collies aprendem a cuidar de ovelhas e gado, e muitas vezes são amigos fiéis e tutores de crianças e adultos, mas a caça não é sua especialidade. Os homens eram caçadores e armadores de armadilhas, e queriam um cão para ajudá-los em seu negócio selvagem e implacável de rastrear os pobres animais selvagens daquela região.

O Auxiliar Invisível pegou o casaco de um dos caçadores, envolveu o cachorro molhado nele e o carregou para um dos estados do leste.

Era de manhã cedo e eles viram algumas pessoas em uma fazenda indo ao celeiro para ordenhar suas vacas.

Os Auxiliares Invisíveis foram até a esposa do fazendeiro e perguntaram se ela gostaria de um collie. Ela ficou muito feliz em recebê-lo e prometeu-lhe um bom lar. Assim, a vida do cachorro foi salva e os homens tinham algo em que pensar que pode impedi-los de serem tão duros e insensíveis com os animais. Esperemos que sim.